



FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM – ESTÁCIO BELÉM
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

BELÉM – 2016

SUMÁRIO

1 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI	2
2 JUSTIFICATIVA	2
3 MARCO DOUTRINAL E POLÍTICO	4
4 PERFIL DO EGRESSO	4
5 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	6
5.1 FINALIDADES	6
5.2 OBJETIVOS	6
5.3 REFERENCIAIS ORIENTADORES	7
6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	9
7 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	9
8 CONCEITOS BÁSICOS E PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
8.1 PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
9 PARÂMETROS PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS	12
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	13
11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
12 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	15
13 PLANEJAMENTO DE OFERTA DE CURSOS	16
13.1 POLÍTICAS DE ENSINO	16
13.1.1 Políticas Educacionais.....	17
13.1.2 Concepção do Processo Ensino-aprendizagem.....	19
13.1.3 Concepção de Currículo	20
13.1.4 Concepção de Planejamento do Ensino	22
13.1.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	22
13.1.6 Diretrizes Pedagógicas para a Concepção dos Cursos.....	23
13.1.7 Atividades Acadêmicas Complementares - AACs	28
13.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	29
13.1.9 Estágio Curricular Supervisionado	29
13.2 POLÍTICAS PARA A PESQUISA E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA	38
13.3 POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO	42
13.4 POLÍTICAS PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL	48
13.5 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	51
13.6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	54
13.7 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	55

1 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Estácio Belém, documento de orientação acadêmica, apresenta, entre outros, o histórico da Instituição; seus mecanismos de inserção regional; sua missão; âmbitos de atuação; princípios filosóficos gerais; as políticas de gestão, de Ensino, de Pesquisa, quando for o caso, de Extensão; perfil humano, perfil profissional; concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação de ensino e de planejamento e os diversos programas.

No PPI, a construção do conhecimento e o exercício da prática tecno-científica devem ser articulados aos valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

2 JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI da IES se constitui em um instrumento político, filosófico, de planejamento e teórico-metodológico que evidencia as políticas acadêmicas, de Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando a perspectiva histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos da Instituição. O PPI procura refletir os pressupostos fundamentais e as diretrizes gerais que norteiam a atuação da IES, considerando o seu planejamento institucional. Este PPI tem caráter propositivo, apresentando concepções e princípios em consonância com a legislação do ensino superior vigente e com as diretrizes que caracterizam o referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos e para o planejamento das ações educacionais pertinentes. Na elaboração desta proposta institucional, levou-se também em consideração a concepção e as finalidades da educação para a educação superior, sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão sobre o tipo de cidadão que a IES pretende formar e de mundo que deseja construir.

Entende-se que o PPI é processual, incremental e desenvolvido com a integração de todos os elementos constitutivos da comunidade acadêmica, dirigentes, professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, realimentada ao longo do tempo. Considerando sua característica sistêmica, este processo estará em contínua elaboração, avaliação e reconstrução. O Documento está embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, enfim, em todos os documentos da Legislação Educacional Brasileira vigente. Seu objetivo principal é contribuir para a promoção de um elevado

padrão de ensino, a partir das definições pedagógicas e institucionais básicas que direcionam os esforços desenvolvidos na gestão acadêmica do ensino na Instituição.

O PPI busca explicitar o pensar reflexivo sobre a práxis educacional, por meio de relações que se estabeleçam em ambiente democrático, no qual as categorias que constituem o meio educacional possam ser ouvidas, percebidas e consideradas na construção de um padrão de qualidade de ensino desejado. Identifica-se como um instrumento de ação político-pedagógica e de identidade institucional, expressando o pensamento acadêmico, pedagógico, político e institucional que sustentará a visão de futuro da Instituição, considerando sua função social articulada em termos de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Projeto Pedagógico Institucional enfatiza em sua proposta a formação humanista de seus alunos. Trabalhar dentro desta visão implica desenvolver a capacidade de compreensão dos fenômenos sociais, sabendo que eles não se resumem a uma simples perspectiva. As dimensões econômica, social e política são indispensáveis nesse processo de percepção dos problemas enfrentados pelo cidadão brasileiro em seu cotidiano.

As prioridades estabelecidas nos planejamentos anuais, os critérios de seleção de professores, os parâmetros de definição de ementas das disciplinas, os investimentos em Pesquisa e Extensão e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores são exemplos de questões diretamente afetadas pelo Projeto. A Instituição acredita que um Projeto Pedagógico bem fundamentado contribui decisivamente para o alinhamento sistêmico de definições como essas, evitando-se a dispersão de esforços.

Assim, o presente Projeto Pedagógico Institucional traduz a filosofia organizacional e educacional da Instituição, bem como suas diretrizes e as estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazos, constituindo-se em instrumento balizador da gestão, expressando a prática pedagógica de seus cursos e norteando as suas atividades educacionais. Ao mesmo tempo, o PPI da IES concretiza a condição de autonomia pedagógica institucional na sua competência para fixar os projetos e currículos dos seus cursos e programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades, definir planos, programas e projetos de Pesquisa e Iniciação Científica, produção artística e/ou cultural, atividades de Extensão e de Responsabilidade Social.

Mediante o compromisso assumido no estabelecimento de sua missão institucional e a observância aos aspectos que motivam a discussão do PDI, a IES constrói o seu Projeto Pedagógico Institucional para integrar-se ao atual cenário de mudanças e estabelecer princípios norteadores para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como para a sua articulação e inserção social. O estabelecimento de um documento com a

abrangência aqui encontrada facilita a coesão dos esforços que serão empreendidos na gestão dos cursos da Instituição.

3 MARCO DOUTRINAL E POLÍTICO

O marco doutrinal serve de referência para a construção de um ideário que norteará o caminho trilhado pela IES e o que se pretende em relação ao ideal de ser humano, sociedade e educação, com base em princípios éticos. O modelo proposto visa contemplar e conviver com a integração do conceito de ser humano, segundo uma perspectiva democrática, em um mundo sujeito a constantes mudanças, que requer um profissional cada vez melhor preparado para enfrentar as incertezas e a dinamicidade impostas pela atual sociedade.

4 PERFIL DO EGRESSO

Os currículos dos cursos de graduação da Estácio Belém estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, que preveem a flexibilidade como um dos elementos fundamentais para que a formação dos estudantes, seja múltipla e diversa, integralizando conhecimentos e adquirindo experiências que, certamente, vão enriquecer ainda mais sua formação inicial. Assim, faz-se necessário mobilizar as competências já construídas, ampliá-las e construir novas competências.

Tendo o entendimento de que competências são formadas por operações mentais estruturadas em rede, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou experiências, por meio da utilização de habilidades, ou seja, um saber fazer, os profissionais egressos dos cursos superiores da IES devem estar qualificados para desempenhar suas atividades profissionais, preparados para o exercício da cidadania e para intervir criativamente nos diferentes contextos da realidade, de forma responsável e crítica.

Para atender ao perfil profissiográfico desejado pelos cursos da IES, conforme as DCNs, são desenvolvidas três linhas gerais de **habilidades**:

- a) Habilidade conceitual (*o saber aprender*), para perceber, dentro de uma visão abrangente e integradora do mundo e da sociedade, as diferenças culturais, econômicas e étnicas e sua sinergia entre as partes, mantendo os interesses grupais acima dos individuais;
- b) Habilidade humana (*saber ser e saber conviver*), que capacita para trabalhar com pessoas, entendendo os processos motivacionais e utilizando-se de técnicas de liderança situacional; e

- c) Habilidade técnica (*o saber fazer*), ou seja, a capacidade de aplicação dos conhecimentos técnicos, métodos e ferramentas necessárias à execução de atividades específicas ligadas à profissão escolhida. Dessas habilidades principais serão geradas outras, de acordo com as especificidades requeridas pelas diferentes profissões.

A formação dos graduandos da Estácio Belém deve garantir os conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão e colaborar para que o acadêmico articule os conhecimentos apropriados no Ensino Superior com as demandas cotidianas da vida profissional, além de responder com competência às novas situações surgidas. A capacidade de pesquisa/educação investigativa e o desenvolvimento do senso crítico são exigências fundamentais na constituição do perfil do profissional.

Assim, o Egresso deve apresentar autonomia intelectual, atuação crítica, criativa e ética, sintonizada com as necessidades regionais, nacionais e internacionais, com uma sólida base técnico-científico-cultural. Também deve apresentar capacidade de liderança, de reflexão e intervenção em diferentes contextos. Para isto, deve desenvolver as seguintes **competências** gerais:

- a) Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões culturais, sociais, política, econômicas e ambientais;
- b) Convivência com as diversidades culturais, sociais, política, econômicas, ambientais e de pensamento;
- c) Atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- d) Capacidade para diagnosticar, analisar e contextualizar problemas apresentados na atividade profissional;
- e) Utilização de conhecimentos específicos, em sua área de atuação profissional;
- f) Conhecimento de metodologias científicas e técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento, na área de atuação profissional;
- g) Capacidade para o trabalho integrado e contributivo em equipes interdisciplinares;
- h) Busca constante da qualificação profissional e atualização de conhecimentos; e
- i) Capacidade de interpretação, análise, síntese e produção escrita.

Estas competências são traduzidas em **habilidades**, dentre as quais destacam-se:

- a) Respeitar as identidades e as diferenças;
- b) Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, comunicação e informação;
- c) Desenvolver o pensamento crítico, flexível e autonomia intelectual;
- d) Adquirir, avaliar e transmitir informações;

- e) Compreender os princípios das tecnologias e suas relações integradoras;
- f) Entender e ampliar fundamentos científicos e tecnológicos;
- g) Desenvolver a criatividade;
- h) Interagir com grupo; e
- i) Aprender a aprender.

As propostas didático-pedagógicas precisam adequar-se à realidade e às demandas da comunidade externa e acadêmica, o que define a permanente necessidade de atualização dos projetos educacionais. Elas estão em consonância com o seu Projeto Institucional e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, levando em consideração as necessidades apontadas nos resultados das avaliações realizadas interna e externamente. No desenvolvimento dos projetos pedagógicos, é priorizada a preparação dos egressos para a inserção no mercado de trabalho, sem o prejuízo para a continuidade da formação acadêmica.

5 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Instituição visa propiciar aos acadêmicos a compreensão do conhecimento, o desenvolvimento intelectual e a formação integral para que se tornem profissionais aptos à participação atuante nos contextos social, político, cultural, científico e econômico, com base em valores humanísticos e com perspectivas regional, nacional e internacional.

5.1 FINALIDADES

O PPI tem por finalidade orientar a IES para um ensino de qualidade, visando ao cumprimento da sua missão:

“Educar para transformar: integrando a academia com a gestão e tecnologia, de forma a oferecer uma educação transformadora para os nossos alunos com o intuito de desenvolvimento de suas potencialidades para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania”.

5.2 OBJETIVOS

O objetivo deste PPI é construir dialeticamente as Políticas de Ensino, Pesquisa/Educação Investigativa e Extensão, em consonância com a missão da Estácio Belém. Na atualidade, as mudanças no sistema político-econômico, bem como no mundo do trabalho e das relações sociais, promovem novos desafios à Educação. Estas

mudanças impulsionam a reformulação de projetos pedagógicos para atender tal realidade. Assim, IES, juntamente com o conjunto de seus docentes e especialistas, visa à atualização permanente dos PPCs e currículos dos Cursos para melhor responder à realidade, caracterizada pelos avanços da ciência, da tecnologia e da velocidade com que as informações chegam aos mais diferentes lugares e populações.

Neste sentido, a busca da articulação dos componentes curriculares: de forma interdisciplinar; o incentivo à prática de pesquisa/educação investigativa; o trabalho com situações-problema; a relação teoria e prática e o desenvolvimento da postura crítico/reflexiva e autônoma do discente e dos docentes são diretrizes pedagógicas que norteiam o ensino oferecido, na perspectiva de acompanhar os avanços científicos e tecnológicos na sociedade globalizada.

5.3 REFERENCIAIS ORIENTADORES

A Estácio Belém direciona seus objetivos pedagógicos para a organização curricular, com base nos seguintes referenciais adotados, como orientadores para os PPCs:

a) Referencial ético-político:

(I) Respeito ao indivíduo, ao direito de exercer sua cidadania enquanto membro da IES e parte da comunidade; (II) Convivência na diversidade, respeitando as diferenças sociais e culturais e de pensamento; (III) Busca constante da qualificação institucional, inovando permanentemente por meio de recursos, programas e ações; (IV) Compromisso com a missão e objetivos dos interesses particulares de grupos e com a sociedade envolvente; (V) Fundamentar suas ações na ética social e humana, aplicadas a cada profissão e a todas as áreas de atuação humana; (VI) Enfatizar o serviço de Extensão à comunidade, especialmente nas atividades que objetivem a eliminação da pobreza, violência, analfabetismo, fome e enfermidades; (VII) Melhorar as relações com o mundo do trabalho que inclua parcerias efetivas com os agentes sociais envolvidos com a educação superior, a partir de uma harmonização da ação e da procura de soluções para os problemas do homem em sociedade, sempre dentro de um marco de autonomia responsável e de liberdade acadêmica; (VIII) Ser um local de aprendizagem da democracia, da formação dos cidadãos e do desenvolvimento individual; (IX) Buscar permanentemente inovação, atualização tecnológica e a harmonização dos cursos; (X) Promover o ensino superior com base na autonomia e independência do pensamento, na busca da verdade e do rigor científico, que responda às necessidades econômicas, culturais e sociais do ambiente e, portanto, do desenvolvimento humano sustentável; (XI) Pautar-se pela qualidade de seus

programas acadêmicos; (XII) Preparar cidadãos capazes de construir uma sociedade justa e aberta, fundamentada na solidariedade, no respeito dos direitos humanos e na utilização compartilhada do saber e da informação; (XIII) Almejar que qualquer pessoa possa participar do ensino superior em diferentes épocas da vida; (XIV) Permeiar valores culturais em todos os currículos do ensino superior; especialmente no que se refere às considerações éticas; e (XV) Rever permanentemente e manter atualizados seus programas de ensino, prevendo mecanismos flexíveis que permitam antecipar os sinais de mudança do mundo do trabalho e das realidades regional e nacional.

b) Referencial epistemológico-educacional:

(I) O papel do professor no processo: atuar como mediador da aprendizagem, estimulando a cooperação e apropriação do conhecimento, pelo aluno, de forma desafiadora e autônoma; (II) O papel do aluno no processo: estudar, pesquisar, e questionar verdades estabelecidas, bem como apreender os conhecimentos com independência intelectual, desenvolvendo a capacidade de autorregular seu processo de aprendizagem; (III) Perfil profissional: a educação e a sociedade requerem um profissional que seja capaz de articular os conhecimentos científicos com as necessidades e demandas da sociedade e da profissão, respondendo com competência às novas situações surgidas na realidade; (IV) Relação professor-aluno: deve estar pautada na compreensão mútua e na proposição de constantes desafios. Esta relação ocorre em diferentes aspectos interrelacionados, quais sejam: na relação teórico-prática de ação/reflexão/ação; na construção de novos conhecimentos; na troca de valores éticos e morais; na postura do professor que deve ser referência ao acadêmico, no processo avaliativo e no relacionamento externo com a comunidade e em eventos promovidos.

c) Concepção teórica para cada curso:

Os cursos da IES possuem concepções definidas, a partir dos princípios e diretrizes da Instituição, das Diretrizes Curriculares específicas a cada curso e das discussões coletivas entre o Corpo Docente, Coordenações de Curso e NDES. As competências e habilidades a serem alcançadas estão relacionadas ao perfil do profissional que se quer formar: competente, exercendo a cidadania, consciente de suas responsabilidades perante a sociedade, comprometidos com o desenvolvimento regional, nacional e internacional.

6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

São quatro os **princípios filosóficos** que norteiam o compromisso da Estácio Belém:

- ✓ Igualdade,
- ✓ Qualidade,
- ✓ Gestão Participativa e
- ✓ Humanismo.

A partir desses valores, a IES busca desempenhar importante papel perante a sociedade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de formar pessoas que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade, através da elaboração de modelos de referência quanto ao processo de desenvolvimento e implantação curricular.

As propostas didático-pedagógicas adequam-se à realidade e às demandas da comunidade externa e acadêmica, o que define a permanente necessidade de atualização dos projetos educacionais da IES. Essas propostas estão em consonância com o seu Projeto Institucional e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, levando em consideração as necessidades apontadas nos resultados das avaliações realizadas interna e externamente. No desenvolvimento dos projetos pedagógicos, é priorizada a preparação dos egressos para a inserção no mercado de trabalho, sem o prejuízo para a continuidade da formação acadêmica.

7 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Os PPCs dos Cursos da Instituição zelam pelos seguintes **princípios metodológicos**:

- a) Pluralismo teórico-metodológico;
- b) Relação teórico-prática;
- c) Interdisciplinaridade;
- d) Flexibilidade das atividades do ensino;
- e) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa/educação investigativa e extensão; e
- f) Transversalidade.

8 CONCEITOS BÁSICOS E PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta educacional desenvolvida na Estácio Belém se dá mediante a seleção, organização, análise crítica e reconstrução dos conhecimentos, crenças, valores, competências, habilidades, procedimentos, atitudes e hábitos, construídos e aceitos como valiosos por uma determinada sociedade e consequentes do desenvolvimento sócio histórico do Homem. Neste sentido, compreendemos que a organização curricular mediatiza o contexto educacional com o social e que define o resultado, o currículo, que se espera alcançar na formação do acadêmico. Enquanto a organização curricular enfatiza o processo e sua dinâmica, o currículo, expresso nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), determina as características fundamentais do processo educativo, no qual estabelece o vínculo entre o ideal geral de homem de uma determinada sociedade e sua expressão singular na realidade educacional de natureza didática. Isso se consegue mediante a seleção e sistematização do mundo real concretizado na parte da cultura que se escolhe para que, imersos no processo educativo, seja possibilitada a formação do acadêmico e, também o desenvolvimento material, cultural e científico da sociedade onde se insere.

O currículo é um mediador entre o projeto histórico-cultural de uma sociedade e o projeto formativo de uma instituição educacional. É a articulação entre dois contextos: o social e o educacional. Entre o contexto real e o acadêmico se registram inúmeras relações entre o passado e o presente da sociedade, entre o velho e o novo, o conhecido e o desconhecido, entre o saber empírico e o saber científico. É tudo aquilo que uma instituição propicia de forma consciente e sistêmica. Consequentemente, implica um planejamento concreto das ações da IES para traduzir a cultura e sistematizar seus distintos aspectos para que, devidamente articulados, possam desempenhar um papel dinâmico na formação do acadêmico. Isso gera uma transformação, um movimento do sistema científico ao sistema didático, a projeção de uma perspectiva de vida educacional que possibilite seu desenvolvimento didático e a formação daqueles que transformarão o contexto da vida, de acordo com o ideal de homem estabelecido pela sociedade.

O conhecimento supera a simples informação e visa à garantia da construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não seria suficiente. É preciso uma atitude e postura interdisciplinar: atitude de busca, envolvimento, compromisso e reciprocidade diante do conhecimento.

8.1 PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao delinear o processo de formação do aluno da Estácio Belém, percebe-se a necessidade de relacionar tal processo com outro - o processo de formação profissional, por ser este que desenvolve o egresso em sua atuação nos contextos social, político, econômico e cultural, para solucionar problemas com os quais se defrontará em sua atividade profissional. Os problemas técnico-científicos são aqueles que se apresentam na atividade do profissional, enquanto necessidades que requerem a atuação do mesmo para satisfazê-las. São situações objetivas presentes, na sociedade, que são analisadas, caracterizadas, valorizadas como problemas pelo sujeito que sente tal necessidade para sua solução.

Assim, propõe-se como princípios norteadores da organização curricular:

- a) Formação inicial global, superando a lógica da linearidade, da fragmentação e da especialização, permitindo a compreensão do processo formativo profissional, em todas as suas dimensões, de modo a responder às exigências da realidade de hoje em relação às necessidades e problemas sociais;
- b) Relação teórico-prática, de modo a garantir novas formas dessa relação, no interior do currículo;
- c) Busca e proposição de novos processos articuladores entre as disciplinas e atividades desenvolvidas nos Cursos, visando abrir novas possibilidades de aproximação do futuro profissional com seu objeto de estudo, e com a prática profissional, para que ele possa debruçar-se sobre a realidade e atuar, do ponto de vista da produção do conhecimento que fundamenta e operacionaliza o currículo;
- d) Compromisso social e democratização dos conhecimentos para possibilitar a formação de profissionais para atuar, no mercado de trabalho e na realidade social, de forma autônoma e comprometida com as transformações culturais e a democratização do conhecimento;
- e) Pesquisa/educação investigativa da prática profissional, de forma a permitir o conhecimento/intervenção, no contexto profissional e novas formas de relação/unidade teórico-prática no currículo de cada curso;
- f) Formação continuada, superando a compreensão de educação precedente, uma vez que se compreende ser na prática profissional que a qualificação ocorre. Daí a necessidade de retorno do acadêmico à IES, via cursos de extensão/especialização, a partir do contato com o contexto profissional; e
- g) Historicidade, globalidade, flexibilidade e dinamicidade do currículo, a partir do que a tensão entre os seus componentes é constante entre as disciplinas e atividades, na construção do tecido das múltiplas relações, entre

individualidades e coletivo, e dos vários trajetos realizados do particular ao geral, e deste novamente ao particular, com a mediação do específico (a prática profissional) (ALVES; GARCIA, 1992).

9 PARÂMETROS PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

Nos Cursos de Graduação, os componentes curriculares são organizados em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e da realidade dos contextos social, econômico, político, cultural e ambiental, com focos regional, nacional e internacional, concomitantemente, com as articulações interdisciplinares de forma a garantir um progressivo desenvolvimento do perfil do egresso, apresentado nos PPCs. Todos esses momentos, portanto, devem representar a compreensão, não somente dos conceitos fundamentais discutidos em cada semestre, mas também diagnosticar o grau de apreensão do conjunto de competências e habilidades de formação e educação investigativa que compõem o currículo do Curso.

Na Estácio Belém, a seleção dos conteúdos para a composição do currículo é realizada em cada curso de graduação com o envolvimento efetivo dos Coordenadores, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Professores e Colegiados dos Cursos. Desta forma, busca-se promover a organização e definição dos conteúdos de forma participativa, desenvolvendo reuniões de planejamento e trabalhos em grupos. A partir desse processo, os docentes devem realizar a necessária atualização dos conteúdos, levando em consideração não só as peculiaridades regionais, como também o conhecimento nas dimensões que envolvam as competências do saber, do saber fazer e do saber ser, tomando por base as DCNs dos cursos, que tratam das competências exigidas pelo exercício profissional. O processo de seleção de conteúdos prioriza critérios referentes à atualização científica dos conteúdos, sua representatividade e relação com os objetivos propostos nos PPCs dos cursos estabelecendo, assim, coerência entre os conteúdos e as necessidades do contexto atual, relacionando com as possibilidades de adaptação, reformulação e reconstrução dos conteúdos. Os referidos critérios exigem que os conteúdos estejam consoantes, tanto com o nível de compreensão intelectual do acadêmico quanto com os objetivos políticos definidos nas DCNs e no PDI Estácio Belém.

A IES considera igualmente os critérios de validade, flexibilidade, significação, possibilidade de elaboração pessoal, aplicabilidade, a evolução do conhecimento, o avanço tecnológico, as demandas do mercado de trabalho e a utilidade dos conteúdos,

buscando garantir a inclusão de conteúdos mais significativos para a aprendizagem dos alunos.

Assim, é importante ressaltar, na seleção de conteúdos e organização curricular dos cursos da IES, os princípios metodológicos de **flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização**, em atendimento ao princípio da **ação-reflexão-ação**.

Nesta perspectiva, compreendemos a organização e seleção de conteúdos como um processo e uma prática que precisam ser vividas e exercidas embasadas no princípio da integralidade e globalidade do conhecimento, para que possa se constituir em realidade, a partir da construção coletiva e superação da dicotomia entre a teoria e a prática, na perspectiva da formação dos acadêmicos. Compreende-se que a construção de uma prática integradora do currículo, exige que a flexibilidade seja assumida como princípio básico de sua organização, o que implica redesenhar os limites das atividades que o compõem, tanto no que se refere às disciplinas, quanto entre estas e as outras atividades que configuram a formação, até então tidas como complementares.

A seleção de conteúdos curriculares e dos procedimentos metodológicos faz parte da prática de todo professor e isto exige uma atitude permanente de investigação e reflexão, tanto deste quanto dos acadêmicos. A ação educativa no ensino superior possui algumas características que a diferenciam dos demais níveis. O grau de autonomia em nível de ensino e aprendizagem que lhe é próprio pressupõe entender as necessidades em que aluno/professor articulam pontos de vista, constroem conhecimentos dentro de uma comunidade científica e no diálogo com outros. Disso decorre a construção de novos conhecimentos. Assim, no ensino superior a indicação de leitura e os estudos realizados não podem ser limitados, mas deve contar com uma bibliografia vasta e diversificada, garantindo assim maiores possibilidades de reflexão crítica e de aceitação do conhecimento como construção histórica.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

O processo de acompanhamento do trabalho docente desenvolve-se por meio das Coordenações de cada Curso, com encontros pedagógicos com os docentes para discussão e encaminhamento de problemáticas em relação à prática docente referente à aprendizagem dos acadêmicos. As Coordenações de Curso também devem assessorar os docentes nas fases de planejamento, execução e avaliação das disciplinas.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Estácio Belém visa proporcionar, no decorrer do ano letivo, a prática da avaliação e autoavaliação que envolve o Corpo Docente, o Corpo Discente e o Coordenador. Neste processo, os alunos avaliam: o Corpo Docente e o Coordenador; o Corpo Docente avalia o Coordenador e o Coordenador avalia o Corpo Docente. Os resultados da autoavaliação dos docentes, além de contribuírem para a implementação de melhorias no processo de ensino, podem contribuir para a definição de ações necessárias para a formação continuada dos docentes da Instituição.

11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo que faz parte da ação educativa, ocorrendo de forma contínua e sistemática ao longo da formação do estudante. Tem caráter mediador entre o estudante e o conhecimento, formando par dialético com os objetivos de aprendizagem, de modo que os aspectos formativo, diagnóstico e somativo, em relação dialética, devam propiciar o redirecionamento das atividades propostas como forma de garantir o alcance dos alunos em relação aos objetivos do Curso e a aprendizagem dos componentes curriculares.

As práticas avaliativas da aprendizagem na Estácio Belém estão pautadas no processo de avaliação formativa, apresentada como processo de leitura sistemática da realidade, possibilitando a tomada de consciência da situação, por meio da interpretação das informações, no sentido de oferecer subsídios para intervenção e possível mudança na realidade.

Os componentes curriculares dos cursos estão organizados, por semestre, em torno dos núcleos: fundamental, profissional e prático, concomitantemente com perspectivas interdisciplinares, de forma a garantir um progressivo desenvolvimento do perfil do egresso apresentado nos PPCs. Todos esses momentos, portanto, devem representar a compreensão não somente dos conceitos fundamentais discutidos em cada núcleo, mas diagnosticar o grau de apreensão do conjunto dos conteúdos de formação – conhecimentos científicos e pedagógicos que compõem o currículo do curso.

As estratégias e os instrumentos de avaliação devem caracterizar-se pela reflexão teórico-prática a respeito dos objetivos e conteúdos previstos nos projetos e planos de ensino dos componentes curriculares e como processo de leitura sistemática da realidade. Os instrumentos de avaliação, bem como os critérios de correção, são elaborados pelos professores, de acordo com a proposta de trabalho desenvolvida, ao

longo do período letivo a que se referem. A utilização de diferentes instrumentos de avaliação é recomendada como forma de garantir tanto o processo contínuo da avaliação, como a utilização de diferentes formas de expressão dos conhecimentos adquiridos e construídos; as dúvidas se constituem como elementos redirecionadores do planejamento, no sentido de possibilitar a aprendizagem dos acadêmicos. Assim, podem ser utilizados instrumentos tais como: seminários, atividades de campo, atividades coletivas e individuais realizadas em sala-de-aula ou extraclasse, projetos de pesquisa e extensão, provas, atividades escritas, júri-simulado, avaliação oral, estudos de casos, enfim, trabalhos relacionados aos objetivos e conteúdos efetivamente trabalhados nos diversos componentes curriculares.

Baseada nestes princípios avaliativos, a Estácio Belém define as seguintes ações preferenciais no desenvolvimento de seu processo de avaliação:

- a) Avaliar o aluno através de múltiplos instrumentos que permitam indicar os conhecimentos construídos pelos discentes, entre eles: produções textuais, orais, pesquisas, relatório de atividades, provas de caráter operatório, e registros da participação dos alunos em dinâmicas de sala de aula;
- b) Utilizar, na construção dos instrumentos de avaliação, os referenciais estabelecidos na matriz de competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos;
- c) Estabelecer, para cada período, a aplicação de no mínimo duas, entre três, verificações da aprendizagem: AV1 e AV2, e AV3;
- d) Atribuir ao professor a elaboração, aplicação e julgamento da avaliação de rendimento escolar e das atividades acadêmicas dos cursos, programas e projetos;
- e) Realizar a avaliação do desempenho escolar de forma global e por disciplina, incidindo sobre a mesma a frequência, considerando o critério legal da frequência igual ou superior a 75% por disciplina, e o aproveitamento (para a aprovação na disciplina, o rendimento acadêmico deverá ser igual ou superior a 6,0), conforme disposto no Regimento da IES.

12 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O processo de aproveitamento de estudos relativos a disciplinas cursadas em outra IES, conforme previsto no Regimento da Instituição, contempla dados relativos à equivalência de conteúdos e de carga horária entre as disciplinas cursadas e objeto de aproveitamento. A dispensa será autorizada quando o conteúdo da matéria cursada for equivalente ao da disciplina objeto de dispensa e/ou a carga horária da disciplina cursada for igual, superior, mas nunca inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina objeto da dispensa.

13 PLANEJAMENTO DE OFERTA DE CURSOS

O planejamento para oferta de novos Cursos na Estácio Belém é constituído com base em diagnóstico realizado, no contexto atual, que identifica as necessidades sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais da Região na qual a IES está inserida e que sinalizam as características exigidas para o perfil profissional do acadêmico.

Autonomia Pedagógica da Instituição:

O presente Projeto Pedagógico Institucional da Estácio Belém concretiza a condição de autonomia pedagógica da Instituição na sua competência para fixar os projetos e currículos dos seus cursos e programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades, definir planos, programas e projetos de pesquisa e iniciação científica, produção artística e/ou cultural, atividades de Extensão e de Responsabilidade Social.

13.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Os princípios educacionais e a proposta pedagógica da Estácio Belém fundamentam-se na autonomia institucional, sendo esta condição necessária para que se elabore e realize os próprios Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs.

Parte-se do pressuposto de que ensinar bem é considerar o ensino como parte integrante de um processo de educação global, em que se destacam a motivação e o empenho comuns numa reflexão institucionalmente abrangente, associadas ao propósito de alterar práticas nos sentidos indicados por essa reflexão. A proposta pedagógica institucional contribui para firmar internamente uma identidade de trabalho coletivo, em que o conhecimento produzido deve ser discutido, construído e reconstruído, propiciador do fortalecimento de uma identidade institucional; possibilitando reafirmar o compromisso dos seus profissionais com a concepção de educação que privilegia a aquisição dos conhecimentos da ciência e da tecnologia, bem como o desenvolvimento de habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los à sociedade por meio da formação de profissionais competentes e de atitudes sociais de cooperação, solidariedade e compromisso ético.

Princípios Educacionais

No âmbito da proposta pedagógica da IES, destacam-se os seguintes princípios educacionais:

- a) Direcionar as atividades de ensino-aprendizagem para formar o profissional com pleno domínio dos fundamentos de sua profissão, com capacidade de apropriar-se criticamente das inovações em sua área e de participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e mais democrática;
- b) Fortalecer as atividades de Pesquisa através da Iniciação Científica quer como procedimento formativo, quer como exercício de criação do conhecimento, preferencialmente em temáticas suscetíveis de possíveis desdobramentos de aplicação para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e cultural da Região na qual a IES está inserida e do País;
- c) Desenvolver políticas de Extensão como uma dimensão do Ensino e como uma atividade de formação acadêmico-científico-cultural de seu corpo discente;
- d) Consolidar-se como partícipe ativo do polo de desenvolvimento regional, ampliando e diversificando as áreas e as modalidades de atuação;
- e) Fortalecer fóruns internos de políticas setoriais como espaços de debates, de análise crítica das práticas desenvolvidas e dos resultados das avaliações feitas interna e externamente, com vista à elucidação ou redefinição dos rumos da Instituição;
- f) Promover a educação inclusiva, possibilitando a maior disseminação do saber no âmbito de sua atuação, reduzindo as diferenças de oportunidades de ascensão social;
- g) Consolidar a Instituição como espaço de práticas democráticas enquanto princípio formativo e pedagógico em todas as instâncias operativas e decisórias;
- h) Agir com autonomia em relação às decisões acadêmicas em seu relacionamento com a Mantenedora, conforme previsto em seu Regimento.
- i) Considerar o processo de aquisição de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem;
- j) Ter a ética como referência e prática institucional;
- k) Ter a qualidade como objetiva e ação prática associada a todos os processos educacionais e organizacionais;
- l) Considerar a flexibilidade como característica indispensável na construção dos projetos pedagógicos; e
- m) Buscar sempre o respeito e a tolerância entre os agentes de sua comunidade educacional.

13.1.1 Políticas Educacionais

Para o cumprimento de sua missão e funções institucionais, a Estácio Belém promove políticas educacionais baseadas no ensino de nível superior, extensão, responsabilidade social, pesquisa e iniciação científica e capacitação do corpo docente.

A capacitação permanente do Corpo Docente é atividade indispensável na gestão do ensino na IES. Neste sentido, o processo seletivo de professores deve dar prioridade à titulação e à experiência profissional no mercado de trabalho e na docência. A política de capacitação docente buscará o incentivo ao aperfeiçoamento dos professores, destacando em seus orçamentos anuais rubrica suficiente para a cobertura dos gastos com pós-graduação, cursos, seminários, congressos e demais eventos técnicos, científicos, profissionais e culturais que possam melhorar as habilidades e competências dos professores da Instituição.

As atividades de Extensão universitária, indispensáveis à qualidade do ensino e à integração com a comunidade, têm como base programas pedagógicos, cursos livres e outras atividades culturais e científicas de apoio discente, docente e, prioritariamente, de Responsabilidade Social, através do apoio à comunidade e inclusão social.

São também consideradas essenciais as atividades articuladas ao ensino, incluindo Estágios, Práticas Profissionais, Atividades Acadêmicas Complementares, Atividades Estruturadas, projetos especiais, eventos sobre tópicos especiais, visitas técnicas e outras atividades que objetivem a ampliação das habilidades e competências dos estudantes, de forma a agregar flexibilidade aos currículos dos cursos superiores. Dessa forma, não se perde de vista a inserção da Instituição no contexto socioeconômico e cultural próprios do Estado do Pará e, especialmente, do Município de Belém, nem os ditames da preservação ambiental, sustentabilidade econômica e adequação às políticas governamentais vinculadas à educação superior.

A estrutura administrativa e didático-científica é estabelecida a partir de modelos organizacionais propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, adotando-se o Colegiado de Curso como célula máter, para planejar e avaliar as atividades acadêmicas, assim como orientar os corpos docente e discente para a consecução dos objetivos finais dos Cursos e da Instituição. À Administração Superior caberá definir as principais competências dos órgãos colegiados e zelar pelo alcance dos objetivos institucionais estabelecidos.

As políticas de ensino da Estácio Belém apresentam como base a legislação estabelecida pelo MEC referente ao Ensino Superior e, como justificativa, o atendimento às demandas advindas da realidade regional e nacional, procurando formar profissionais capazes de responder aos desafios que lhes serão postos. Neste sentido, o conhecimento e a análise dos diferentes contextos da atuação profissional são referências, considerando os principais problemas existentes no país, na região nordeste e, sobretudo em Pernambuco, em função de sua localização fronteiriça e as perspectivas que poderão oferecer.

A IES assume a parcela de responsabilidade social e ética que lhe cabe, contribuindo para a formação de profissionais preparados para atuarem numa realidade cada vez mais competitiva, cujas necessidades de formação ultrapassam o aprender a fazer como forma única e exclusiva de qualificação acadêmica. O Projeto Pedagógico Institucional não está alheio a essas tendências e pretende que o acadêmico possa adquirir uma formação sólida com possibilidade de aprofundamento em campos do saber relacionados às áreas do conhecimento pertinentes aos cursos que ofertados pela IES. Neste sentido, ao habilitá-lo para a atuação profissional, a IES procura fazê-lo de maneira que sejam internalizados, pelo aluno, valores de responsabilidade social e ética, em cuja formação profissional devem estar todos os elementos que a compõem, de forma articulada e integrada, tais como: o acesso à informação e ao conhecimento, aos saberes, a manifestações culturais e científicas, além das experiências vivenciadas nos diferentes contextos profissionais. A organização curricular dos cursos de Graduação, nesta perspectiva, favorece, sem perder sua especificidade, as disciplinas e os demais elementos que integram o currículo, como estágio, prática, atividades científico-culturais, monitoria, educação investigativa, TCC e a Extensão. Estes elementos compõem um todo organizado, de modo que, ao se integrarem, possibilitem o caminho da articulação de todas as ações constitutivas do processo de formação.

Na Estácio Belém, os espaços de aprendizagem são impulsionados pela presença de professores que incentivam a construção do conhecimento com o esforço do aluno. Neste sentido, a definição de objetivos de ensino e aprendizagem continua é a referência para a prática docente. Para a formação do aluno, deve-se criar uma tradição de leitura e consulta de várias fontes bibliográficas (livros, revistas científicas e outras publicações de caráter científico e tecnológico), além de garantir o acesso à informação e ao conhecimento, através das novas tecnologias.

13.1.2 Concepção do Processo Ensino-aprendizagem

Os processos de ensino e aprendizagem constituem-se em um meio de transformação social, uma forma de instrumentalizar os educandos para o pleno exercício da cidadania. Os cursos ofertados pela Estácio Belém devem fazer com que o processo de ensino-aprendizagem proporcione aos discentes uma formação profissional dinâmica, atualizada e consoantes com os novos tempos e mudanças da sociedade. Estruturados com base em conteúdos de qualidade, devem utilizar recursos didáticos e metodológicos cujo principal objetivo é contribuir efetivamente para o processo de capacitação do aluno. A Instituição orienta seus docentes para que percebam a importância de conhecerem as tendências que influenciaram o ensino e a

aprendizagem ao longo da história, para melhor entenderem a situação no contexto atual e refletirem sobre sua atuação pedagógica com o objetivo de aprimorá-la. A análise histórica atravessa o processo de transformação, modernização e inovação do sistema educacional.

A Instituição reconhece que outros conhecimentos são também fundamentais, como o emprego das teorias e filosofias de liderança. Enfatiza que tem maior chance de facilitar o processo de ensino-aprendizagem o educador-líder ou líder-educador. Um processo de ensino marcado por relações de poder não tem favorecido a formação de sujeitos críticos, reflexivos e envolvidos com processos de mudança.

A concepção dos processos de ensino e aprendizagem estará descrita nos conjuntos das diretrizes e estratégias que expressam e orientam o planejamento pedagógico, em cada um dos cursos, nas habilidades e competências desenvolvidas junto ao Corpo Discente, nos referenciais que norteiam a implementação da metodologia adotada e na filosofia de trabalho da Instituição que está, primordialmente, centrada no aluno como sujeito, e apoiada no professor como facilitador e mediador no processo ensino-aprendizagem.

13.1.3 Concepção de Currículo

Os cursos da Estácio Belém apresentam, em suas propostas, uma Concepção de Currículo articuladora da relação teoria e prática, em um planejamento de ensino organizado, com orientações para aglutinar programas e sistematizar os projetos de iniciação científica, desenvolvidos pelo o corpo docente e o discente, e a implementação da interdisciplinaridade entre os cursos oferecidos.

Busca-se a formação de um profissional que atenda às diferentes demandas sociais e que se articule aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. Essas diversificações ocorrem através do aprofundamento de conteúdos da formação e pelo oferecimento de conteúdos voltados às áreas de atuação profissional priorizada pelo projeto pedagógico. A Instituição considera importante e preconiza em sua proposta de ensino, os aspectos ligados ao contexto histórico e sociocultural, compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos necessários para a reflexão crítica nos diversos setores da educação na sociedade contemporânea.

As estruturas curriculares retratam o posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade

acadêmica que direciona a prática pedagógica da Instituição. Os currículos contribuem para compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão de diferentes pontos de vista culturais, em um contexto de pluralismo e diversidade de culturas. Os currículos se constituem no elemento central da organização acadêmica, concebidos como orientações de formação plural, dinâmica e multicultural, fundamentados nos referenciais socioantropológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso. Assim, os currículos são vistos como conjuntos de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do Curso e o respeito à diversidade regional. Deles devem constar: conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso; matrizes curriculares; ementários; bibliografias, a básica e a complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais; serviços administrativos; serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento dos cursos.

Em síntese, considerando as políticas de ensino da Estácio Belém, são desenvolvidas ações para:

- a) Propiciar espaços para a discussão interna e externamente dos projetos pedagógicos dos cursos previstos no PDI, visando uma contínua avaliação das práticas pedagógicas e sua real consonância com a vida e com o mundo do trabalho;
- b) Buscar a excelência dos cursos, tornando-os referência na Região na qual está inserida;
- c) Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados e expandir o acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- d) Assegurar a formação cidadã dos alunos com visão empreendedora e senso crítico;
- e) Adotar práticas pedagógicas que permitam a reflexão e acompanhamento do avanço científico-tecnológico e cultural;
- f) Disponibilizar recursos didático-pedagógicos imprescindíveis para a garantia de qualidade do ensino;
- g) Formular e implantar estratégias de qualificação e capacitação para o corpo docente e administrativo;
- h) Formular e/ou adotar políticas de inclusão, acessibilidade e permanência, de modo a promover uma educação fundamentada no princípio do acesso à educação, e na atenção à diversidade; e
- i) Formular e implementar sistemas de avaliação dos projetos pedagógicos e da qualidade dos cursos.

13.1.4 Concepção de Planejamento do Ensino

O Planejamento do Ensino exprime o compromisso com as transformações sociais e com a qualidade do ensino, possibilitando antever as condições que oferecem, articulam e integram os programas e atividades relacionadas ao ensino da Estácio Belém. Permite também avançar na questão da interdisciplinaridade, pois os conteúdos disciplinares passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o ensino integrado e sistêmico. O planejamento do ensino não pode estar dissociado da construção do projeto político-pedagógico e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação. A Instituição só pode decidir por um projeto educacional se tiver consciência que caminha na direção de contribuir para a formação cidadã e para o pleno desenvolvimento das atuais e futuras gerações. O planejamento em educação tem sentido quando elaborado a partir das relações institucionais. É fundamental que o planejamento seja participativo, com envolvimento dos componentes do processo educacional e que sejam discutidos temas necessários à formação e à atuação dos futuros profissionais.

É no âmbito destes conceitos e convicções que se coloca o Projeto Político Pedagógico Institucional, bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional da Estácio Belém, ambos entendidos não como propostas acabadas, mas como planejamento em processo contínuo de aperfeiçoamento e compatibilização com as mudanças sociais, institucionais e legais.

Não menos importante para o planejamento do ensino em uma IES é a elaboração e execução de suas peças orçamentárias anuais. É por meio delas que se operacionalizam a sustentabilidade econômico-financeira da Instituição, suas prioridades educacionais e sua adequação tecnológica e de infraestrutura. Portanto, o orçamento anual é fundamental para o bom desempenho gerencial das atividades da Estácio Belém. Trata-se de um planejamento indispensável de curto prazo que garante o cumprimento dos compromissos e o sucesso de longo prazo.

13.1.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC nº. 147/2007, no Artigo 3, inciso II, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante - NDE “é responsável pela formulação do PPC, sua implementação e desenvolvimento”. Os NDEs dos cursos da Estácio Belém são constituídos por meio de regulamento próprio, com o objetivo de pensar, elaborar e atualizar os PPCs dos cursos da IES, além de discutir, analisar, interpretar, propor e operacionalizar as questões pertinentes às propostas de ações pedagógicas dos cursos.

O Projeto Pedagógico de cada curso deve constituir-se como referência das ações e decisões do contexto pedagógico em articulação com as especificidades das áreas de conhecimento. Neles são discutidas todas as propostas e ações de ensino, pesquisa/educação investigativa, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso, conforme DCNs. Na Estácio Belém, o NDE possui uma participação intensa com méritos no acompanhamento e desenvolvimento do curso, assim como na necessidade de acompanhamento das evoluções curriculares acompanhando o processo de atualização e evolução no ensino.

13.1.6 Diretrizes Pedagógicas para a Concepção dos Cursos

O planejamento da oferta de cursos da Instituição deve ser iniciado através de uma pesquisa de mercado da área comercial para estabelecer a sua necessidade social. A partir daí os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES são pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos respectivos Cursos, na Política de Ensino estabelecida no PDI e no Sistema de Avaliação da IES.

Os cursos são concebidos com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394/96, que prevê no seu Art. 2º, inciso I, que: “os estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e as dos seus sistemas de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, apontando para a construção de propostas integradoras e norteadoras de ações pedagógicas de flexibilização curricular. Além da autonomia dada para o planejamento da graduação, a LDB afirma a responsabilidade das IES na formação do indivíduo. No art.43, inciso I, diz: “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, além de documento de referência como o PND (Lei nº 10.172 de 09/01/2001) e as DCNs específicas para cada área do conhecimento.

Os fundamentos dos PPCs, no contexto mais amplo da prática social, devem contemplar a concepção de homem, de mundo e de sociedade; compromisso social; valorização profissional; e defesa das políticas de inclusão social. E, no contexto da prática pedagógica, aponta-se, entre outros, o trabalho coletivo interdisciplinar, o currículo enquanto construção do conhecimento e a reflexão sobre a prática e vivência da avaliação qualitativa e processual.

Nesse sentido, além de contemplar, no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, a Estácio Belém, ao conceber os PPCs, busca expressar uma política educacional, a partir de princípios filosóficos e políticos que possam contribuir para a consolidação da sua missão e assumir seu papel

social e científico, de forma a firmar um compromisso com a sociedade. O processo de construção dos PPCs, que envolve a produção coletiva do conhecimento e sua articulação com a prática, deve ser ponto de referência para o desencadeamento de todas as atividades administrativas, técnicas, políticas e pedagógicas da Instituição.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES, quando de sua elaboração, devem contemplar a seguinte estrutura:

1. Sumário;
2. Introdução;
3. Curso;
4. Modalidade;
5. Contextualização;
6. Objetivos Gerais;
7. Objetivos Específicos;
8. Perfil do Egresso;
9. Introdução à Matriz Curricular (número de períodos; tempo de integralização mínimo e máximo; quantitativo de disciplinas; carga horária total; carga horária eletiva; carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares; carga horária do Estágio Supervisionado; número de módulos; carga horária obrigatória; carga horária online; e carga horária das Atividades Estruturadas);
10. Atividades de Nivelamento;
11. Disciplinas;
12. Atividades Complementares e Extensão;
13. Participação dos alunos em atividades de Responsabilidade Social Serviços à comunidade;
14. Pesquisa;
15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
16. Estágio;
17. Metodologias e técnicas didático-pedagógicas;
18. Procedimentos de avaliação;
19. Recursos e infraestrutura;
20. Eventos;
21. Atendimento ao docente e ao discente;
22. Certificação Intermediária;
23. Biblioteca e
24. Anexos

Princípios Básicos para Implementação Curricular

Os princípios básicos que norteiam a implementação dos currículos dos cursos da IES são:

- a) Preparação profissional;

- b) Interdisciplinaridade e flexibilidade;
- c) Formação continuada e sintonizada com a realidade social;
- d) Articulação teoria-prática;
- e) Ética profissional e
- f) Responsabilidade social.

Todas estas dimensões estão incorporadas no PPI e, conseqüentemente, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Estácio Belém compreende a necessidade de promover a participação dos indivíduos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização. A IES considera o aluno como sujeito de seu processo educativo, buscando implementar um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção e reconstrução do conhecimento, com as dimensões social e afetiva, com o relacionamento teoria e prática e com a contextualização dos saberes. Em articulação com esses pressupostos, são considerados, na organização dos cursos, os eixos estruturais “*aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser*”, encaminhados pela UNESCO.

Os cursos da IES estão, então, organizados de modo a oferecerem, ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Cabe lembrar que tais referenciais teórico-práticos estão sempre alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e às orientações para os Cursos Superiores de Tecnologia, atendendo às orientações do Conselho Nacional de Educação-CNE. Pretende-se que as competências profissionais em formação sejam construídas processualmente, o que implica na adoção de métodos de ensino que envolvam práticas de *ação-reflexão-ação*. Nesse sentido, a concepção curricular privilegia uma abordagem metodológica que traz para o lugar central da formação as práticas e a reflexão sobre elas.

Metodologias ativas

A IES adota metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante. Pretende-se, então, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade e da cidadania. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como proposta para focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão

inseridos. Nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem é dado forte estímulo ao reconhecimento dos problemas do mundo atual (tanto nacional quanto regional), tornando os alunos capazes de pensar, intervir e promover as transformações necessárias.

O processo de educar, devido a múltiplos fatores (como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriedade das verdades construídas no saber científico e, principalmente, da facilidade de acesso à vasta gama de informação) deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos. A Metodologia ativa visa, portanto, à inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado.

Princípios metodológicos

A proposta curricular do modelo de ensino da IES tem como norte os seguintes princípios metodológicos:

- a) A flexibilização curricular que possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação, e se materializa na proposta curricular dos cursos através da oferta de disciplinas eletivas e optativas. A flexibilização curricular horizontal possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias Atividades Acadêmicas Complementares. Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de Atividades Acadêmicas Complementares articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso;
- b) A interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno, favorecendo uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade que permita uma compreensão mais abrangente do saber. As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser

organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender;

- c) Ação-reflexão-ação que é um princípio norteador do processo ensino-aprendizagem da IES, que se concretiza, dentre outras, através da realização das Atividades Estruturadas. Sabe-se que existe um consenso de que o processo de aprendizagem do aluno não pode estar limitado à sala de aula, ao contrário do que acontecia até bem recentemente. É fundamental alargar esse espaço, de forma a expor o aluno a diferentes experiências, em diferentes ambientes, implicando na construção de conhecimento, com autonomia. A concepção das Atividades Estruturadas privilegia a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem;
- d) A contextualização que se refere à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do seu ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Atividades Estruturadas

As Atividades Estruturadas têm amparo legal no Art. 2º, inciso II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Com regulamento próprio, elas possibilitam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno. Assim, o currículo do curso é concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos

meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

As Atividades Estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade, de Edgar Morin, propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora.

Nesse contexto, de acordo com Behrens, situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente e articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática.

13.1.7 Atividades Acadêmicas Complementares - AACs

As Atividades Acadêmicas Complementares - AACs se constituem como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado e com atividades de campo, como parte integrante do currículo. Assim as AACs devem ser planejadas, acompanhadas e controladas para que possam contribuir efetivamente para o aprimoramento da formação dos alunos. As Atividades Complementares são integradas por atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Práticas Profissionais, Cultura, Arte e Responsabilidade Social, realizadas em qualquer instituição ou empresa, desde que o seu conteúdo seja de interesse e faça parte do campo de saber do Curso de Graduação para o qual forem destinadas.

As Atividades Acadêmicas Complementares, com regulamento próprio, estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos, propiciando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade e o desenvolvimento das competências profissionais. Terão, portanto, como objetivos:

- a) Estimular o exercício do pensamento crítico-reflexivo; Promover a articulação teoria-prática;
- b) Desenvolver o interesse pela prática da pesquisa;
- c) Facilitar a interdisciplinaridade; e
- d) Atualizar e enriquecer a vivência acadêmica e o currículo.

As AACs visam ainda flexibilizar os currículos plenos dos cursos de Graduação e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático, interdisciplinar, profissional, cultural ou artístico. A carga horária das Atividades Complementares será estabelecida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, em consonância com as Diretrizes Curriculares, com a proposta dos NDEs e com os respectivos Colegiados dos Cursos.

Na IES, as AACs devem ser definidas a partir dos seguintes eixos:

- Cidadania
- Científico-acadêmico
- Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação
- Sustentabilidade

13.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui-se numa atividade acadêmica de caráter formativo e de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relativo à profissão ou aos demais componentes curriculares dos cursos de Graduação. O TCC é desenvolvido pelo discente, mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório na integralização curricular nos cursos que o têm como exigência.

Cada curso de Graduação da IES define a modalidade do TCC, por meio de regulamento específico constante do PPC, conforme as DCNs pertinentes, de acordo com sua natureza, perfil do profissional que pretende formar e, em acordo com as determinações gerais das Resoluções referentes ao TCC. Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso representa um amadurecimento científico do estudante. As regras concernentes ao TCC estarão disponíveis no Manual de Normatização da IES.

13.1.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos Cursos de Graduação que o contemplem em seus currículos, como parte da formação acadêmico-profissional dos acadêmicos. A concepção de Estágio está pautada na legislação vigente que tem como base legal a Lei no 11.788/2008, que define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação profissional. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do PPC. O estágio, enquanto atividade prevista na dinâmica curricular do curso, torna-se indispensável à integralização curricular, com carga

horária específica, realizado na própria Instituição ou em locais de interesse institucional com fins de aprendizagem profissional, social e cultural, em situações reais, durante o qual se dá a participação do estudante-estagiário em atividades de trabalho, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional.

A atividade de Estágio é de natureza exclusivamente discente e tem como finalidades:

- a) O aprimoramento discente;
- b) A preparação profissional;
- c) A articulação entre teoria e prática, como parte do processo ensino-aprendizagem e da formação integral do futuro profissional;
- d) O contato com a realidade profissional em que o acadêmico poderá atuar; e
- e) O desenvolvimento das competências e habilidades específicas de sua futura profissão.

Os Estágios Curriculares obrigatórios nos cursos que o contemplam são normatizados por diretrizes próprias (Regulamento), desde que obedecidos os critérios, em acordo com o disposto nas DCNs e nos PPCs, construídos e discutidos pelos NDEs, encaminhados e aprovados pelos respectivos colegiados e homologados pelo Conselho Superior da Instituição. O planejamento dos estágios e das práticas dos cursos é organizado para que estas atividades sejam entendidas como eixo articulador do conhecimento e vivências da dinamicidade da realidade. Portanto, devem funcionar como momento de articulação teórico-prático entre os conhecimentos recebidos em sala de aula e situações da prática profissional específica. A normatização dos Estágios está descrita no capítulo Organização Didático-pedagógica da IES, no presente Documento.

Monitoria

O Programa de Monitoria da Instituição visa inserir o aluno no processo de formação profissional, desenvolver habilidades para o ensino (descobrir vocação docente) e o enriquecimento da formação acadêmica. O objetivo da Monitoria é propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente nas funções de Ensino, Pesquisa/Educação Investigativa e Extensão, possibilitando o conhecimento e a prática de atividades pedagógicas. O Programa busca a melhoria do processo ensino-aprendizagem e é um importante instrumento de apoio ao docente.

Com a finalidade de amenizar as dificuldades demonstradas no processo ensino-aprendizagem, no cotidiano acadêmico, a IES oferece, aos discentes, a atividade de Monitoria em diversas disciplinas. As necessidades são detectadas por professores, pela CPA, por meio dos resultados da avaliação institucional e pelos alunos.

A Monitoria, com regulamento específico, se constitui no conjunto de atividades relacionadas à prática da docência, visando ao aperfeiçoamento didático-pedagógico do aluno, por meio do acompanhamento do professor da disciplina, para a qual o acadêmico foi selecionado. Nesse sentido, a Monitoria constitui-se em uma oportunidade de crescimento acadêmico, pessoal e intelectual para o acadêmico, além de proporcionar o aprofundamento do conhecimento específico em determinadas disciplinas.

Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino adotada pela Instituição, em consonância com o PPI, busca operacionalizar os pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos norteadoras da prática pedagógica. A diversidade de abordagens teórico-metodológicas e de recursos utilizados, a utilização da Biblioteca Virtual do professor, as visitas técnicas às empresas e organizações, as oficinas práticas e o uso sistematizado dos laboratórios de informática estão articulados e visam complementar as atividades de leitura, debate e reflexão coletiva, típicas da prática em sala de aula.

A metodologia de ensino visa ao atendimento dos objetivos do curso e formação do perfil do egresso propondo inovações e estratégias de ensino diferenciadas, tais como: aula expositiva dialogada; seminários; debates de temas específicos; estudo de texto; ensino com pesquisa; trabalho individual e em grupo; visitas técnicas; estudo de casos, dentre outros.

Ressalta-se que a realização constante de avaliações internas e externas contribui para a melhoria e conservação da qualidade de ensino, da atualização das metodologias e de seus recursos de apoio.

Oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos dos cursos

A Estácio Belém também contempla, na sua organização didático-pedagógica, oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos dos cursos, em que se destacam as disciplinas eletivas, optativas e as disciplinas online, quando for o caso.

Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

Quanto às inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, a Instituição considera as seguintes ações:

- a) Os PPCs devem flexibilizar suas propostas e concepções, em atendimento às novas exigências da sociedade ou de políticas governamentais;
- b) A reorganização e flexibilização curricular em atendimento aos PPCs;
- c) As disciplinas como componentes curriculares, em função dos objetivos formativos pretendidos;
- d) A integração dos componentes e atividades curriculares, superando a fragmentação do conhecimento;
- e) A substituição da metodologia tradicional por metodologias que possibilitem a participação do aluno no processo do conhecimento;
- f) A exploração das tecnologias, baseadas na informática, telemática, internet;
- g) A revisão do conceito de avaliação, entendendo-a como instrumento de *feedback* que motive o aluno para aprender;
- h) A substituição do papel do professor de transmissor de informações para o papel de mediador pedagógico;
- i) A preparação dos professores para a inovação, mediante um trabalho de formação docente contínua e em serviço que possibilite a reflexão sobre suas atividades docentes e o diálogo entre as áreas;
- j) A revisão de infraestrutura de apoio para projetos inovadores, incluindo biblioteca atualizada e informatizada, laboratórios adequados, preparação dos novos ambientes de aprendizagem; e
- k) O ensino com pesquisa na graduação e o uso de novas tecnologias na sala de aula.

Avanços Tecnológicos

Os avanços tecnológicos são tema das ações da Estácio Belém, quando entende que os recursos didático-pedagógicos e tecnológicos, nos cursos ofertados, são de fundamental importância para a otimização e melhoria do processo educacional, na perspectiva de fomentar a aprendizagem significativa e na valorização do currículo implementado.

Nesse sentido, as salas de aula da IES contam com equipamentos modernos e laboratórios com softwares para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas.

O aluno conta com o acesso tecnológico a ferramentas da web, tais como:

- **Plataforma do aluno on-line;**
- **Webaula;**
- **Biblioteca Virtual 2.0 -**
- **Material didático digital** - material didático gratuito, no formato digital, disponibilizado nos próprios equipamentos dos alunos, através do acesso ao

aplicativo LEITOR ESTÁCIO, em diversas plataformas, por meio de login e senha. É possível ao aluno acessar os conteúdos das disciplinas na versão digital, por meio de até seis equipamentos diferentes: *tablets, smartphones, notebooks e desktops*, com a possibilidade de impressão do material.

- **SAVA – Sala de Aula Virtual de Aprendizagem** - novo ambiente de aula virtual, com uma interface mais intuitiva e amigável, e novas funcionalidades como:
 - Roteiro de estudo para cada aula;
 - Integração com o BDQ para alunos e docentes;
 - Chat individual entre aluno-aluno e aluno-docente com a possibilidade de troca de arquivos em tempo real;
 - Acesso direto ao livro didático e ao conteúdo online das disciplinas;
 - Repositório de objetos para os docentes;
 - Calendário acadêmico;
 - Quadro de horários de aulas;
 - *Feed* de notícias;
 - Relatórios padrão para os docentes;
 - Consulta para os alunos ao currículo Lattes dos seus docentes;
 - Integração com Facebook.

Graduação

A IES defende uma qualidade ideal de ensino-aprendizagem e para a consecução deste objetivo, prioriza uma ação pedagógica que esteja presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a IES, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos ensinados. Reconhece, também, que o projeto pedagógico de cada curso deve materializar-se no cotidiano, por meio das práticas que os caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e dos valores que promove e incentiva, bem como dos recursos materiais disponíveis e que tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos no PPI têm por objetivos fazer a IES avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior. Para esta tarefa, a Estácio Belém assume como fundamental o processo que se desenvolve no sentido de substituir o paradigma da disciplinaridade, que até agora conduziu o padrão de ensino e aprendizagem na educação superior, pelo de globalidade e integralidade na perspectiva da interdisciplinaridade.

Todos os cursos da Instituição têm como eixo norteador as DCNs, em consonância com o PDI e PPI. Cada curso elabora seu Projeto Pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação a qual está relacionado. As políticas

acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Os PPCs são construídos a partir dos seguintes critérios:

- a) Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (metodologias, planos de ensino e avaliação da aprendizagem), de acordo com sua política, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- b) Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a teoria e prática e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- c) Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais, científicas, econômicas, culturais, entre outras e as necessidades individuais e coletivas; e
- d) Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação continuada de docentes, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

A busca do ideal acadêmico é finalidade básica do ensino de graduação da IES. Neste sentido, os Projetos Pedagógicos dos seus Cursos têm como princípio a flexibilização curricular, buscando atender à resolução de problemas em novos contextos e a interdisciplinaridade. A IES enxerga o processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e deve ser consciente do seu papel na formação de cidadãos competentes, críticos e criativos, capazes de atuarem na vida social, enquanto profissional comprometido com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, como afirma a sua missão.

As diretrizes relacionadas à política de ensino, na IES, são:

- a) Incentivo à pesquisa/educação investigativa das práticas profissionais, como princípio formativo para a construção do conhecimento, com ênfase no ensino de graduação;
- b) Avaliação dos cursos de graduação em funcionamento, assessoramento didático-pedagógico a discentes e docentes, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- c) Articulação entre ensino, atividades de pesquisa/educação investigativa das práticas profissionais e extensão;
- d) Articulação integrativa entre os cursos;
- e) Interdisciplinaridade como eixo articulador do processo, ensino-aprendizagem;
- f) Transversalidade como ação-reflexão-ação.

Graduação Tecnológica

A Graduação Tecnológica abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos, com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços. Desenvolve competências profissionais, fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, tendo em vista o desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico. Os graduados nos Cursos Superiores de Tecnologia denominam-se tecnólogos e são profissionais de nível superior, com formação para a produção e a inovação científico-tecnológica e para a gestão de processos de produção de bens e serviços e estão aptos à continuidade de estudos em nível de pós-graduação.

A graduação Tecnológica na IES é aberta, como todo curso superior, a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo da IES. Os Cursos Superiores de Tecnologia da IES são pensados, construídos e constituídos, a partir da identificação das necessidades sociais que sinalizam as características exigidas no perfil do profissional no contexto atual.

Os Cursos da Graduação Tecnológica alicerçam-se nos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e estão plenamente adequados ao disposto na Resolução nas legislações vigentes, que orientam os Cursos Superiores em Tecnologia (CST), como também na Resolução CP/CNE nº 3/2002 e no Parecer CP/CNE nº 29/2002. Atendem, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

A educação profissional de nível tecnológico é integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia e objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. A organização curricular compreende as competências profissionais tecnológicas, geral e específica, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

A IES tem como objetivos na formação do egresso dos Cursos Superiores de Tecnologia:

- a) Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

- b) Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- c) Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- d) Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- e) Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- f) Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; e
- g) Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Pós-Graduação Lato Sensu

A Estácio Belém entende que a Pós-graduação é uma oportunidade para o crescimento profissional por meio de Programa de Educação Continuada. A educação continuada apresenta-se como uma das ferramentas que pode contribuir com estes profissionais a se qualificarem para o atual mercado de trabalho. O principal motivo da educação continuada é evitar que os profissionais se desatualizem técnica, cultural e profissionalmente, para que não percam a sua capacidade de exercer a profissão com eficiência. Com isso, o programa de Pós-graduação é uma alternativa essencial, para atender a demanda de profissionais, de forma a permitir um melhor desempenho da sua função.

A política de Pós-graduação, na IES, tem como **objetivos**:

- a) Oferecer aos egressos dos cursos de Graduação a oportunidade de aprofundamento dos estudos e ampliação da empregabilidade;
- b) Oferecer aos seus professores oportunidade de melhorar a sua qualificação, com benefícios acadêmicos relevantes;
- c) Oferecer ao corpo docente oportunidade de lecionar em cursos de pós-graduação, com ampliação de sua vinculação à Instituição e melhoria de sua qualificação;
- d) Melhorar a imagem da Instituição como centro de excelência e referência em educação, em todos os níveis do ensino superior;
- e) Aproveitar oportunidades de negócios, no mercado de educação;
- f) Atender a demandas específicas da comunidade empresarial e

- g) Colaborar para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do estado e do País.

As metas da política de Pós-graduação podem ser assim resumidas:

- a) Oferta de pelo menos um curso de especialização (*lato sensu*) para cada curso de graduação reconhecido, com lançamento a cada ano de novas turmas; e
- b) Novas oportunidades de trabalho, de formação e de pesquisa para professores e alunos da Instituição.

Em consonância com a sua missão, a Pós-Graduação lato-sensu da Estácio Belém assume o compromisso de especializar, qualificar e capacitar profissionais por meio de uma educação superior de qualidade, do investimento de recursos na construção do conhecimento e da busca permanente da excelência, visando atender às demandas sociais por meio da democratização de ensino de Pós-graduação e da educação continuada.

Assim, ao tomar como norteadores os quatro pilares da educação - *aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer* – a IES visa oferecer cursos voltados à qualificação e capacitação de profissionais de nível superior capazes de se adaptarem à dinâmica complexa da sociedade atual.

Para tanto, os objetivos específicos do setor foram definidos, tomando como principais referências os seguintes itens:

- a) Atendimento às orientações legais expressas pelo MEC;
- b) Aperfeiçoamento do processo de controle acadêmico dos cursos;
- c) Promoção acentuada da percepção de qualidade do setor para o público interno e externo; e
- d) Articulação estreita com as demandas do mercado profissional.

As áreas internas da IES relacionadas à Pós-graduação devem promover e coordenar a realização de cursos e atividades de Extensão e Pós-graduação lato sensu, estabelecendo ampla articulação entre a comunidade e a Instituição, sobretudo no que se refere à qualidade dos cursos. Além disso, devem oferecer cursos que contribuam para o progresso técnico-científico, em suas áreas de atuação. A Pós-graduação na Instituição é Coordenada pela Coordenação de Pós-graduação-

A IES oferta atualmente os seguintes cursos de Pós-graduação lato sensu:

1. Desenvolvimento de sistemas web

2. Engenharia de controle e automação
3. Engenharia elétrica
4. Engenharia de manutenção industrial
5. Segurança computacional
6. Produção audiovisual
7. Arte fotográfica digital
8. Auditoria fiscal e gestão de tributos
9. Comunicação e marketing em mídias digitais
10. Design de interiores, luminotécnica e paisagismo
11. Engenharia e gestão da qualidade e de projetos
12. Engenharia de redes de computadores
13. Engenharia de segurança no trabalho
14. Gestão, consultoria, auditoria, perícia e fiscalização ambiental
15. Gestão empresarial pública e com pessoas
16. Georreferenciamento, geoprocessamento e sensoriamento remoto
17. Design gráfico, computação e multimídia
18. Engenharia de redes de telecomunicações
19. Engenharia de software

13.2 POLÍTICAS PARA A PESQUISA E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

No momento atual, observa-se uma demanda legítima pela educação superior e, ao mesmo tempo, uma tomada de consciência da importância fundamental deste nível educacional. O desenvolvimento sociocultural e econômico e a necessidade da formação dos novos profissionais exigem novos conhecimentos, saberes, e competências. Para atender a essas novas demandas, a Estácio Belém atua em cursos de graduação: bacharelado, tecnológico e pós-graduação (curso de especialização *lato sensu*).

É evidente que o ensino superior, no contexto atual da sociedade brasileira, vem enfrentando novos desafios e dificuldades, demandando políticas que potencializem: (a) A melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional, fomentando e reforçando a inovação, a interdisciplinaridade, e a integração nos programas acadêmicos; (b) A formação do cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar, difundir o conhecimento; (c) Condições de igualdade quanto ao acesso e à permanência no ensino superior, tomando por base méritos, capacidade, esforços e perseverança, sem permitir discriminação e favorecendo a inclusão das minorias reconhecidas socialmente; (d) O desenvolvimento de habilidades que permitam a aprendizagem continuada, nas mais diferentes situações de vida; e (e) Uma formação que considere os aspectos ligados à socialização, integração, cooperação e participação.

Considerando os desafios colocados pela conjuntura histórica, global, nacional e regional, o papel da IES, no que se refere ao ensino superior, é propor uma nova visão de ensino, necessariamente conjugada à atividade de pesquisa e a extensão, apresentando proposições para a formação superior, visando impulsionar o indivíduo na sua dimensão individual e social, a ser criativo e a responder aos desafios impostos pelo novo contexto social. Nessa linha, os PPCs da Instituição ressaltam o compromisso de articular o Ensino, às atividades de Pesquisa e de Extensão, com base em uma concepção de formação profissional, que busca a sólida formação teórica; o trabalho coletivo interdisciplinar; a unidade entre teoria/prática; e o compromisso social e ético do profissional na superação das injustiças sociais, da exclusão e da discriminação social, na busca de uma sociedade mais humana.

A pesquisa/educação investigativa da prática profissional deve permitir o conhecimento/intervenção, no contexto profissional e novas formas de relação/unidade teórico-prática no currículo de cada curso. Deve apresentar propostas articuladas, aperfeiçoadas e vinculadas aos Projetos Pedagógicos de cada curso da Instituição, com objetivo de incentivar o senso reflexivo e crítico dos acadêmicos, por meio de pesquisa/educação investigativa e extensão.

As atividades de Pesquisa objetivam a criação e transformação do conhecimento, assim como a capacitação de recursos humanos da Região da IES para, de acordo com as metas da IES, gerar, difundir e consolidar o conhecimento, fundamentado nas questões éticas, ambientais e sociais.

Nesta perspectiva, a Instituição fundamenta sua política de pesquisa em alguns objetivos, a saber:

- Considerar a Iniciação Científica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica;

- Viabilizar o contato direto dos alunos nas atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e grupos de pesquisa;
- Promover a atividade de iniciação científica no espaço acadêmico, contribuindo para que a prática em sala de aula promova a aprendizagem de habilidades teóricas e práticas alicerçadas por uma convivência social eticamente qualificada;
- Desenvolver uma prática acadêmica focada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, criando a possibilidade de o aluno vivenciar a construção do conhecimento;
- Aplicar metodologias problematizadoras que envolvam o aluno com os fundamentos da ciência e com as formas de construção dessa ciência, preparando-o para a futura atuação profissional;
- Considerar a construção do saber científico fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender, de forma crítica e autônoma, às demandas do mercado.

Programa de Iniciação Científica (PIC)

A Iniciação Científica da IES constitui-se numa atividade de investigação, realizada por estudantes da Graduação, no âmbito de Projeto de Pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da Pesquisa. Nesse sentido, o Programa de Iniciação Científica (PIC) consiste num instrumento de financiamento da Pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas, permitindo introduzir os estudantes da Graduação à Pesquisa Científica e configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

O PIC tem como objetivo precípua inserir os alunos no processo de investigação científica, despertando interesse, ativando vocações e mobilizando talentos entre estudantes de graduação, preparando-os para a educação continuada. Além disso, considera alguns objetivos específicos, conforme a seguir:

- a) Identificar e apoiar alunos de graduação com potencial para atuação em pesquisa;
- b) Estimular o desenvolvimento do pensar de modo científico e criativo nos alunos, em decorrência de condições criadas confrontadas diretamente com os problemas de pesquisa;
- c) Proporcionar a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa científica ao aluno orientado, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa;

- d) Desenvolver competências visando à continuidade de estudos a nível de pós-graduação lato e stricto sensu;
- e) Estimular a produção científica docente;
- f) Estimular pesquisadores a envolverem alunos de graduação em seus projetos de pesquisa, intensificando a interação docente-discente na prática investigativa, criando uma cultura acadêmica de trabalho coletivo;
- g) Acumular experiência na orientação de alunos para a pesquisa, de modo a permitir a introdução da pesquisa como prática rotineira do Processo de Ensino na formação de todos os alunos;
- h) Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos de pesquisa;
- i) Inserir a Instituição na construção do saber científico conduzindo à sistematização e institucionalização da pesquisa;
- j) Contribuir para diminuição das disparidades regionais na distribuição da competência científica no país.

O Programa de Iniciação Científica da Instituição está sob a responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica e tem suas ações acompanhadas pela Diretoria Acadêmica. A atividade de Iniciação Científica visa despertar vocação científica e estimular a formação de novos pesquisadores, promovendo a participação dos discentes, em atividades institucionais de pesquisa científica.

A IES busca estimular a produção acadêmica, através das seguintes ações:

- Considerar a Iniciação Científica como prática acadêmica de inserção de alunos de Graduação na pesquisa científica;
- Viabilizar o contato direto dos alunos nas atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e grupos de pesquisa;
- Promover a atividade de iniciação científica no espaço acadêmico, contribuindo para que a prática em sala de aula promova a aprendizagem de habilidades teóricas e práticas alicerçadas por uma convivência social eticamente qualificada;
- Desenvolver uma prática acadêmica voltada à indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, criando a possibilidade de o aluno vivenciar a construção do conhecimento;
- Aplicar metodologias problematizadoras que envolvam o aluno com os fundamentos da ciência e com as formas de construção dessa ciência, preparando-o para a futura atuação profissional;
- Considerar a construção do saber científico fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender, de forma crítica e autônoma, às demandas do mercado.

- Participação dos discentes em projetos e programas que os incentivem em produzir a iniciação científica;
- Participação em programas do governo como PIBIC e CAPES de docentes e discentes.

Atualmente, estão contempladas as seguintes grandes áreas do conhecimento, enquadrando os cursos de graduação mantidos na Estácio Belém, conforme a seguir:

- Engenharia
- Gestão e Finanças
- Comunicação Social
- Tecnologia

Bacharelados:

Administração
 Arquitetura e Urbanismo
 Ciências Contábeis
 Comunicação Social: Multimídia
 Design de Produto
 Engenharia Ambiental
 Engenharia Civil
 Engenharia de Computação
 Engenharia de Controle e Automação
 Engenharia de Produção
 Engenharia de Telecomunicações
 Engenharia Elétrica
 Engenharia Mecânica
 Sistemas de Informação

Tecnólogos:

Jogos Digitais
 Manutenção Industrial
 Redes de Computadores
 Segurança no Trabalho

Os projetos contemplam as linhas de pesquisa dos grupos que estejam vinculados a temas de interesse da Estácio Belém ou do seu entorno.

13.3 POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO

A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a IES e a sociedade. As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento

resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Além de instrumentalizadora deste processo dialético teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

As ações de Extensão da Instituição estão orientadas por eixos temáticos, através de cursos e atividades de ensino de caráter teórico e/ou prático, voltados para a comunidade interna e externa e são desenvolvidas sob as formas de cursos de atualização, capacitação, aperfeiçoamento e de especializações.

A Política de Extensão da IES, além de outros objetivos, visa desenvolver ações para viabilizar o processo educativo, cultural, esportivo e científico, articulando o Ensino e a Pesquisa, fomentando a consciência social, ambiental e política, na formação de profissionais cidadãos, numa relação dialógica, buscando desenvolver um ensino de qualidade, tornando-se acessível à comunidade. Em segundo momento, visa estabelecer um movimento entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, a partir do diagnóstico das necessidades encontradas no seio desta relação, buscando suprir tais carências. Ressalte-se, ainda, que a Extensão está articulada à Responsabilidade Social, através de ações e projetos descritos com mais detalhes no Capítulo 6 do presente Documento.

As atividades de Extensão são realizadas com o envolvimento de alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação sob a supervisão docente, como executores-colaboradores nessas atividades. Dessa forma, a IES deverá:

- a) Fortalecer e ampliar um programa institucional de bolsas de Extensão;
- b) Contribuir para a inclusão da Extensão, enquanto prática acadêmica, nos projetos pedagógicos dos cursos;
- c) Consolidar a indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, efetivada em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- d) Estimular atividades interdisciplinares e multidisciplinares nas atividades de Extensão; e
- e) Valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos.

Nesse sentido, a IES oferta atualmente os seguintes cursos/projetos de Extensão:

A Extensão da Estácio Belém desenvolve ações, projetos, cursos, eventos e programas direcionados à comunidade, acadêmicos, docentes e colaboradores. A IES possui uma

coordenação específica para articular as ações entre a Faculdade e as demandas sociais, tornando-se um espaço para o desenvolvimento de ações ligadas à educação, ciência e à cultura.

Dentre os cursos de extensão ofertados: Curso de CAPACITAÇÃO EM ARDUINO promovido pelo curso de Engenharia de Produção com a participação de 30 alunos dos cursos de Engenharia de Produção, Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação. O Curso de ADOBE PHOTOSHOP E ADOBE ILLUSTRATOR promovido pelo curso de Design de Produto, com 16 alunos dos cursos de Comunicação Social: Multimídia, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação e Design de Produto. **Curso** de RESUMOS E RESENHAS PARA TRABALHOS ACADÊMICOS promovidos pelo curso de Administração, com 09 alunos dos cursos de Engenharia Elétrica, Design de Produto, Engenharia da Computação e Administração. Curso de CERIMONIAL E PROTOCOLO e ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS promovido pelo curso de Comunicação Social com 17 alunos de cursos de graduação e pós graduação em Comunicação e Gestão Pública. Curso de ALINHAMENTO DE EIXO A LASER promovido pelo curso tecnológico de Manutenção Industrial, com 18 alunos dos cursos de Engenharia Civil e Mecânica. O Curso de TECNOLOGIA DE ROLAMENTO I E II promovido pelo curso de Manutenção Industrial, 22 alunos dos cursos de Engenharia Mecânica, Civil e Especialização em Manutenção Industrial. Em 2015, em constante alinhamento com as coordenações dos cursos, a Extensão promoveu ações de cunho social, como DIA E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL com objetivo de promover ações sociais dentro da IES para membros das comunidades parcerias, com envolvimento de mais de 70% dos cursos de graduação e significativo público externo e interno.

Em parceria com o curso de Engenharia Ambiental, promoveu o DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE e a 3ª SEMANA DA SUSTENTABILIDADE ESTÁCIO, a partir da promoção de palestras interativas sobre sustentabilidade, água e meio ambiente, amostras de pesquisas na área ambiental, diagnósticos ambientais e situação e desafios do lixo em Belém e no Estado. E como a proposta da Extensão é oportunizar, por meio de ações e programas, o protagonismo do aluno, esses eventos foram organizados com a parceria direta dos alunos. Ainda em 2015 cursos de EXCEL BÁSICO, DESENHO LIVRE, GESTÃO DE TRIBUTOS FEDERAIS E IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA foram desenvolvidos gratuitamente como demanda dos cursos de graduação em Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Ciências Contábeis, com a participação de mais de 50 alunos internos e externos.

Em setembro de 2015 é dado início ao PROJETO DE EXTENSÃO EM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL – SABÃO ECOLÓGICO, cuja premissa fundamental é a orientação e o trabalho de conscientização ambiental sobre o descarte adequado de resíduos sólidos e líquidos e, em especial, nesse Projeto, o descarte do óleo usado em cozinha. O projeto é protagonizado por alunos dos cursos

de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Administração, e orientado e coordenado por docentes especialistas. Com mais de 300 pessoas impactadas, dentre membros de comunidades carentes e de apoio social, bem como, colaboradores dos serviços gerais da IES e colaboradores de órgãos e empresas parceiras como Tribunal de Justiça do Estado e Escolas Públicas parceiras. Os quais, além do descarte correto e preservação do ambiente, que é significativamente prejudicado com o descarte inadequado de milhares de litros diários nos esgotos da cidade, aprendem a gerar renda familiar a partir da produção do sabão ecológico por meio do óleo vegetal utilizado, armazenado e retirado do ambiente a partir da coleta seletiva com outras famílias e vizinhos da comunidade e parceiros.

Em 2016 foram realizados diversos cursos de extensão em uma considerável diversidade de áreas do conhecimento em parceria com o Portal Você Aprende Mais Estácio, como por exemplo, CURSO DE IRPF, CONTABILIDADES PARA NÃO CONTADORES, EXCEL BÁSICO, AUDITORIA BÁSICA, GESTÃO DO TEMPO, FOTOGRAFIA DIGITAL com a participação de mais de 70 alunos de vários cursos. Bem como, por intermédio dos cursos de Engenharia Mecânica e Pós-graduação em Produção Áudio Visual e a Extensão, nasceram os GRUPOS DE BIOMECÂNICA E CINEMA que, ocorrem semanalmente, e contam com mais de 100 alunos atuantes. Desde 2014 até os dias atuais, a Extensão contribui com as VISITAS TÉCNICAS promovidas pelos cursos, por meio de suporte operacional, efetivação de parcerias, orientações a alunos e professores e acompanhamento por meio de relatórios das visitas feitas por professores ou somente por alunos em situação de pesquisa.

Em 2016 contamos com a realização do Projeto Social PROGRAMANDO O FUTURO, uma iniciativa de alunos de semestres avançados do curso de Engenharia da Computação, que prioriza o trabalho de inclusão digital à crianças e adolescentes destas comunidades escolares que se tornam parceiras da IES, em contextos diversos. Bem como, o ensino de programação digital a alunos adolescentes que já têm conhecimento prévio sobre princípios de computação, e, que, por meio deste novo repertório podem confeccionar aplicativos, programas de computador e gerar renda com essas produções, ou ainda, participar de grupos de trabalho na área. Também estamos em fase de desenvolvimento dos projetos de extensão SABERES QUILOMBOLAS que se trata de um conjunto de projetos desenvolvidos por docentes e alunos dos cursos de Telecomunicações, Sistemas de Informação, Engenharia Ambiental, Ciências Contábeis, Engenharia de Controle e Automação, Manutenção Industrial e Administração com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas Africa-Laranjituba localizadas no ramal Laranjituba próximo ao Município de Moju, dentre as atividades estão: 1) desenvolvimento de site para divulgação dos trabalhos culturais desenvolvidos na comunidade; 2) desenvolvimento de rede de distribuição de internet nas

comunidades; 3) melhoria da qualidade dos fornos de preparo das cerâmicas artesanais e 4) treinamentos de inclusão digital e produção de adubo orgânico e filtros de água com caroços de açaí e carcaças de peixe. O projeto VINTAGE CAR do curso de Jogos Digitais, sob orientação do coordenador, está sendo desenvolvido com aproximadamente 08 alunos do curso de Jogos Digitais, Comunicação: Multimídia e Design de Produto que trabalham juntos para a confecção de um simulador que reproduz a Belém dos anos 50 e a ideia é levar o projeto a feiras de exposição em escolas para chamar atenção dos alunos sobre a importância das mudanças climáticas e da preservação do ambiente. Por fim, o projeto de extensão FACHADAS DE BELÉM está sendo elaborado desde o início de 2016 e participam professores e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo em parceria com órgãos estaduais responsáveis pela manutenção e preservação dos prédios históricos de Belém, sendo o objetivo deste promover a discussão sobre as mudanças significativas dos cenários culturais da cidade. Já realizamos a 2ª edição do DIA E de responsabilidade social Estácio onde foram realizadas diversas ações culturais e socioambientais nas dependências da Unidade com a participação de mais de 350 convidados externos, sendo a maioria de comunidades de baixa renda do entorno e dos bairros periféricos da cidade. Dentre as ações realizadas neste evento, tivemos: a) planejamento financeiro doméstico; b) prevenção contra acidentes domésticos; c) produção de adubo orgânico; d) desenho para crianças; e) inclusão digital; f) aprendendo traços de concreto; g) produção de ferramentas de limpeza com materiais recicláveis; h) voz e violão e ensaio fotográfico, entre outras ações. Na mesma semana de setembro, realizamos a 4ª Semana da Sustentabilidade com a participação de mais de 400 alunos da maioria dos cursos da Unidade nas palestras sobre meio ambiente e educação realizadas por alunos dos cursos de Engenharia Ambiental e Comunicação: Multimídia com temas diversos acerca da conscientização ambiental e práticas sustentáveis. Ainda este ano estima-se a realização de mais cursos, palestras e treinamentos na área social e sustentável, bem como, novas parcerias com centros especializados e empresas para o desenvolvimento e participação mais efetiva em mais eventos de cunho socioambiental.

Princípios norteadores

Os princípios norteadores para o desenvolvimento da Extensão na Estácio Belém são os seguintes:

- a) As atividades de Extensão devem ser traduzidas em projetos e em respectivos planos de ação;
- b) Os projetos de Extensão devem considerar prioridades locais e regionais;
- c) Os projetos devem contribuir, em alguma medida, para a superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;
- d) Privilegiar a formação do profissional cidadão;

- e) Utilizar o potencial da comunidade discente e docente da IES como instrumento de transformação social; e
- f) Reafirmar a Extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;

A Política de Extensão da IES está planejada visando dar subsídios aos seus docentes e discentes no que tange ao processo educativo, cultural e científico. Estes parâmetros são fontes indispensáveis na promoção do Ensino e Pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e a Sociedade. A relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária enriquece o processo pedagógico, favorecendo a socialização do saber acadêmico, estabelecendo uma dinâmica que contribui para a participação da comunidade na vida universitária.

Como prática acadêmica, a Extensão, na Instituição, tem por objetivos:

- a) Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- b) Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- c) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- d) Promover atividades de apoio e suporte à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de propostas oriundas de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;
- e) Promover por meio da Extensão, a inserção IES no processo de desenvolvimento da região na qual está inserida.
- f) Sistematizar, dinamizar e acompanhar as ações que visem à interação da Instituição com a sociedade;
- g) Incentivar a produção técnico-científica e artístico-cultural;
- h) Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- i) Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da IES;
- j) Propiciar o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental;
- k) Propiciar o desenvolvimento de atividades na área do esporte e lazer;

- l) Consolidar a indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e a Extensão, efetivados, em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- m) Estimular atividades interdisciplinares e multidisciplinares nas atividades de extensão;
- n) Valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos.

As atividades de Extensão devem ser orientadas e operacionalizadas a partir dos eixos norteadores das políticas educativas, atividades de difusão e atividades de responsabilidade social da IES.

A IES busca desenvolver ações que derivam de projetos de Extensão a partir de 5 eixos: Saúde, Gênero, Políticas Públicas, Cidadania e Ensino.

13.4 POLÍTICAS PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL

*Educar para
Transformar*

Responsabilidade Social Corporativa

As políticas para a Responsabilidade Social, na Estácio Belém, são vistas como um conjunto de valores baseados em princípios éticos de ajuda e promoção socioeconômica, ambiental e cultural, sob uma perspectiva abrangente das relações compreendidas na atividade institucional com os fornecedores, os consumidores, a comunidade, a sociedade e o meio ambiente.

Duas premissas continuarão marcando as políticas da IES a atuação da IES e a sua relação com a sociedade. : (1) a inclusão social – pela inserção (e ascensão) de jovens e adultos no mercado de trabalho - e (2) a sustentabilidade.

Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Na perspectiva de enfrentar esse desafio, e contribuir para a educação inclusiva, os PPCs da Estácio Belém e a sua infraestrutura física atenderão ao disposto no marco legal vigente, destacando-se o Dec. 5296/2004, de 02/12/2012; Art. 4º do Decreto 3298, de 20 de dezembro de 1999; Art. 5º do Decreto 3296; Declaração de Salamanca;

Constituição Brasileira; e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a IES visa desenvolver ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar, aos alunos com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu pleno aprendizado. Assim, para o integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais, é fundamental a busca de novas formas de responder aos proclames de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas, sobretudo, a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na IES, através de uma prática pedagógica, que esteja centrada na aprendizagem desses alunos.

A visão da Responsabilidade Social como instrumento político-social da Estácio Belém se caracteriza pela busca do conhecimento, estudo e solução dos problemas da comunidade, acreditando no princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, e rompendo com dicotomias, onde a prática e a teoria caminham juntas, possibilitando uma interação entre a Faculdade e a comunidade, ou seja, uma transformação social. Portanto, a política de Responsabilidade Social da Instituição traduz um compromisso com a dimensão social e ética na produção e sistematização do conhecimento.

A IES estabelece, ainda, como dimensões de sua política social: a formação de profissionais conscientes de seu compromisso social; o estímulo para o desenvolvimento de pesquisas; a difusão de conhecimentos e sua inserção na realidade comunitária local e regional, oportunizando que os benefícios da ciência e as potencialidades existentes na Faculdade possam contribuir para o enfrentamento das questões sociais e suas múltiplas configurações.

Diante do exposto, a Instituição busca contribuir para a inclusão social, o desenvolvimento econômico, cultural e social, a defesa do meio ambiente, a produção artística, a memória e o patrimônio culturais, quando desenvolve ações que promovem atividades de interesse comunitário, o que reafirma seu compromisso com o desenvolvimento da região e do país.

A Estácio Belém, através do Programa de Responsabilidade Social, busca desenvolver ações que favoreçam uma maior aproximação com a comunidade, por meio de trabalho voluntário aliado aos projetos específicos, em parceria ou não com outras instituições.

A construção dessa cultura organizacional é pautada nos seguintes princípios:

- Investigação das necessidades da comunidade, para direcionar ações, promovendo ou participando das soluções adequadas na intervenção das questões sociais, através de projetos pontuais ou permanentes;
- Incentivo às parcerias com as organizações públicas e privadas para execução dos programas de inclusão social e extensão universitária voltados à comunidade em geral, desenvolvidos pelos cursos de Graduação;
- Colaboração e incentivo à execução dos projetos de inclusão social e extensão universitária desenvolvidos pelos cursos de Graduação e voltados à comunidade em geral;
- Implementação e desenvolvimento de projetos facilitadores, tanto na educação como em ações de empreendedorismo social e econômico, intermediando forte inserção comunitária, praticando não somente uma política assistencialista.

Sustentabilidade

Tendo como papel a disseminação do conhecimento e formação de cidadãos aptos a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, a Instituição adota a Sustentabilidade como tema de fundamental presença e influência no ensino, pesquisa e extensão, mantendo uma postura ética e transparente com todos os públicos de relacionamento, dentro de uma perspectiva de responsabilidade social e de valorização da diversidade. A Estácio Belém visa fornecer serviços qualitativos de Educação a amplos segmentos da população e, mais que isso, busca viabilizar a inclusão social, promovendo a cidadania e a melhoria da qualidade de vida dos públicos que atende, contribuindo para a inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento educacional, econômico e social da região na qual está inserida, preservando a memória e o patrimônio cultural, estimulando a produção artística e atuando na defesa do meio ambiente.

Cabe ressaltar que a IES, comprometida com as Políticas de Educação Ambiental e respeitando o disposto na Lei nº9795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº4281 de 25 de junho de 2002, destaca a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos e disciplinas – Educação Ambiental e Sustentabilidade - que tratem desta temática, nos cursos de Graduação (Bacharelado e Graduação Tecnológica).

A Sustentabilidade na Estácio Belém objetiva contribuir para uma postura ética e transparente com todos os públicos de relacionamento, dentro de uma perspectiva de responsabilidade social e de valorização da diversidade.

O conceito de Sustentabilidade da IES está fundamentado no Relatório “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU e reiterado na Agenda 21 - Rio 92, e, assim, entendemos que sustentabilidade é "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas". Este conceito incorpora também a visão de que Sustentabilidade é a consequência de um complexo padrão de organização, com características de interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Neste sentido, destaca-se a importância com a atuação sistêmica e holística da Instituição em relação à preservação do meio ambiente e respeito a todos.

Na Sustentabilidade busca-se o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e de meio ambiente, de modo que não sejam agravadas as desigualdades sociais, que sejam superados os novos desafios da economia e que haja cuidado sobre os impactos das ações humanas sobre a natureza.

Os programas e ações de Responsabilidade Social desenvolvidos pela IES estão apresentados no Capítulo 7 do presente Documento.

13.5 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

No final do século XX e início do século XXI, o Brasil revela avanços na implementação da democracia e na superação das desigualdades sociais e raciais. Este papel democrático é adotado na educação formal e passa a ser uma das prioridades das instituições públicas e privadas de ensino, por meio da execução de ações, projetos, práticas, novos desenhos curriculares e novas posturas pedagógicas. O objetivo é atender ao preceito legal da educação como um direito social e incluir nesse o direito às diversidades: ambiental, étnico-racial e humana. Neste contexto, algumas questões de natureza étnico-raciais se materializam em legislações, conforme a Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas; o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, e a Resolução CNE/CP 01/2004 em seu parágrafo 1º afirma que: *“As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes”*.

Assim, o Parecer CNE/CP 3/2004 e a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, em seu parágrafo 1^o assegura que: “O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”.

Esta resolução, CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, tem como objetivo reconhecer e valorizar a identidade, cultura e história dos afro-brasileiros, bem como garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

Outro desafio se nos apresenta: a operacionalização das políticas de Educação Ambiental, previstas pela Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e pelo Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, que têm como objetivo o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios de democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e está presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Os Direitos Humanos são frutos da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos, face às transformações ocorridas, nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos.

Nesse processo, a educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social. Assim sendo, a educação é reconhecida como um dos Direitos

Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive, do próprio direito à educação.

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. No Art. 6º afirma que: A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deve ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

No seu art. 7º, assegura que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas: I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar e III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Em seu parágrafo único, afirma que *“Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional”*.

No Art. 8º, *“A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais”*.

No Art. 9º, *“A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento”*; e, no Art. 12 afirma que *“As Instituições de Educação Superior estimularão ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública”*.

Portanto, a Estácio Belém realiza atividades acadêmico/científicas, durante o semestre letivo, referentes à diversidade cultural entre as raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas, com o objetivo de propiciar formação de opiniões, atitudes e valores que desenvolvem os cidadãos para a consciência étnico-racial, ambiental e dignidade humana. São propiciados aos discentes e docentes palestras, mesas-redondas, seminários, workshop, visitas técnica, entre outros.

13.6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A implantação de um processo contínuo de avaliação institucional, em conjunto com a comunidade acadêmica e a sociedade, tem como fim principal avaliar o desempenho da Estácio Belém e servir de guia ao aprimoramento das suas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, com a obtenção de dados confiáveis que permitam à Instituição revisar práticas e planejamentos.

No tocante à avaliação do ensino ofertado, a Instituição considera importantes os seguintes tópicos:

- Diagnosticar a situação dos alunos: fluxo do alunado (ingressantes, alunos em curso, alunos concluintes, formação básica dos alunos, perfil socioeconômico e cultural, desempenho acadêmico e evasão);
- Avaliar a qualidade dos cursos de Graduação (currículos e programas face ao perfil de profissional pretendido);
- Avaliar o capital humano (desempenho profissional e qualificação dos professores);
- Oferecer aos docentes possibilidades de reflexão sobre a sua própria prática, redirecionando-a quando necessário;
- Avaliar as coordenadorias e corpo docente através da produção intelectual institucionalizada e capacitação de seu corpo docente;
- Avaliar a estrutura acadêmica (coordenações de cursos e outros colegiados);
- Avaliar o pessoal (função, qualificação e treinamento) do corpo técnico-administrativo das atividades correlacionadas com a função ensino.

O processo da avaliação institucional possibilitará a reflexão crítica sobre o planejamento pedagógico com vistas à melhoria da qualidade do ensino. Define a identidade, a diferenciação e a originalidade dos cursos, trazendo-lhes novas perspectivas. Objetiva antecipar e promover as mudanças necessárias, reformular disciplinas, caracterizar o perfil docente, definir as habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas no corpo docente, criar mecanismos de avaliação permanente do desempenho acadêmico – institucional e, quando for o caso, corrigir rumos para melhorar o desempenho acadêmico. Portanto, a Instituição compreende a avaliação como um processo desenvolvido com a participação comum das coordenações, gerências, professores, alunos e pessoal técnico, sendo parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no planejamento institucional.

Este processo a ser praticado pela Estácio Belém será integrado à Avaliação Institucional, conforme definido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, ressaltando

a importância e efetividade da atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA. O resultado da avaliação institucional será direcionado aos estudantes, professores, corpo técnico e público em geral, levando em conta o processo de ensino-aprendizagem, de modo a ser valioso na tomada de decisões relativas à reformulação e aprimoramento do planejamento dos programas dos cursos, do corpo docente e da Instituição. A avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica da Instituição, que buscará privilegiar metodologias críticas e reflexivas, contribuindo para aquisição de conhecimentos e competências, para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade.

13.7 POLÍTICAS DE GESTÃO

A gestão da Estácio Belém segue as políticas estabelecidas em documentos oficiais, destacando-se o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e documentos normativos da Mantenedora. Estes servirão de base para todas as outras políticas de gestão a serem implantadas na IES: Resoluções internas, Portarias, normas acadêmicas, entre outras.

A Instituição concebe o planejamento como um ato de intervenção técnica e política, objetivando articulação permanente, a fim de estabelecer coordenação entre a esfera técnica, o nível político e o corpo docente, discente e técnico-administrativo. O processo de planejamento propõe um modelo de estrutura organizacional que permita viabilizar a consecução da missão, dos objetivos e das metas propostos no PDI.

O modelo de organização formal de estrutura visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder, ao mesmo tempo, às necessidades de uma Instituição de Ensino Superior e às exigências de gestão do mundo moderno. Isso se deve ao fato de que a nova conjuntura exige das organizações e das instituições um desenho dos métodos e procedimentos de formação, agora voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a inserção na ordem econômica e social atual e na estrutura do mundo do trabalho. Impõe ainda que sejam incorporados à organização e à gestão institucional os princípios da administração moderna, destacadamente os da flexibilidade, da rapidez de comunicação e de respostas, da capacidade em lidar com o desconhecido e de tomar decisões rápidas e adequadas às situações, de trabalhar e de negociar diferenças e conflitos; e de estabelecer relações interpessoais e de se atualizar permanentemente.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução da vida institucional, que se interpenetram,

objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a efetivação das medidas propostas e o crescimento institucional. A participação efetiva de docente e discente do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES se dá conforme previsto no Regimento da IES.

A política de gestão estará pautada em compromissos assumidos claramente entre docentes, gestores, funcionários e Direção da IES, como:

- a) Diálogo e participação, pautados no trabalho em equipe, ouvir as pessoas e manter as portas abertas;
- b) Busca pela Qualidade e Excelência, na forma de melhorar continuamente, ir além e aprimorar a infraestrutura e tecnologia;
- c) Comprometimento e identificação, agir como “dono”, preocupar-se com as pessoas, trabalhar com prazer;
- d) Compromisso com o Social, determinando ações para atender à inclusão social, envolver-se com a comunidade interna e externa e valorizar as diferenças; e
- e) Empreendedorismo, ser proativo, identificar as oportunidades e perseverar.

Dentre as políticas de gestão, a Instituição deve considerar os resultados das ações inerentes da Política de Avaliação Institucional, conforme descrição no Projeto de Autoavaliação da IES. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiarão as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permitirá indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura.

Assim, a Estácio Belém, por meio do comprometimento, envolvendo direção, docentes, gestores e funcionários, busca atuar com excelência no ramo educacional no país.

Autonomia da Instituição

A Estácio Belém tem autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar. A Entidade Mantenedora é responsável pela IES perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-se de tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e de seu Regimento, a liberdade dos Corpos Docente e Discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos. Cabe à Mantenedora a sustentabilidade financeira e a aprovação de investimentos para expansão e contratação dos recursos humanos e, à Mantida, o desenvolvimento do projeto educacional. Através dos Órgãos Colegiados, CONSEPE e CONSAD, a autonomia da IES é efetivada. A partir de diretrizes fixadas em reuniões

pela Mantenedora, a IES faz seus planejamentos operacionais e estratégicos, contemplando sua expansão acadêmica e física.